

APOSTA

Joel Silveira

Sou homem de dinheiro muito curto, mas ontem apostei 500 cruzeiros na derrota eleitoral de Getúlio. Tal a minha certeza, já expressa neste canto de página, de que o ex-ditador, nas próximas eleições, não conseguirá mais de que um terceiro lugar. Não se trata de um palpite e eu não seria tão bobo ao ponto de deixar 500 cruzeiros num simples palpite.

Os motivos dessa minha crença são vários, muitos dos quais não pretendo discutir num lugar "de público como é um artigo de jornal. O mais importante deles, no entanto, está na própria quebra do prestígio de Getúlio, que começou no dia em que a sua candidatura foi lançada e que continuará, inexoravelmente, até o dia das eleições. Até então Getúlio conseguiu manter-se no topo da "mola", à espera de que a ele chegassem as conveniências e as ofertas. E muito de sua importância política, nasceu da inconsciência e humilhação permanente dos líderes políticos à toa manhosos da fronteira, onde há quatro anos o caudilho inveterado chocou os ovos de sua solidez e de seus planos de vingança. A pedrinha solta dos credores de votos, mais precisamente os pessoais, que as injunções dos programas, fez engordar a legenda do pássaro de bombachas, colocando-o na posição de superintendente geral dos partidos políticos. O corpo

nédio estrado na rede de carol, canudo de prata na boca e a cela de "erva" enchendo o cômico da mão gorda, durante meses e meses, entre pachorrão e líbico, Getúlio assistiu ao desfile colorido e inquieto dos pedinheiros. A todos enganou, a todos prometeu, a todos encheu de esperanças rarefeitas e esgarçadas — porque de todos só pretendia a vassalagem e a revelação das respectivas táticas políticas.

Mas agora a coisa vai ser diferente. Getúlio será obrigado a deixar a rede, a trocar as bombachas e as esporas por trajes de gente. E tem que vir para o palco da política, representar pessoalmente o papel que aceitou no drama, ou na comédia, da sucessão. Os silêncios, as negações, os risinhos misteriosos, que são as armas características do seu arsenal de polígrafo, já não valem mais para fazer o público acreditar na sua sucessão. Getúlio não pode investir com o punhal de suas manhas contra a artilharia pesada de adversários que ele sabe ser, na luta, intransigentes e imple-

tos. Ou ele deixa de lado o lago e o espírito do churrasco, armas chucras e inocuas, e se mune de apetrechos bélicos modernos, ou será um general vencido no primeiro embate do entrevero.

Resta saber se Getúlio, que tanto sucesso alcançou nas guerrilhas de tiro curto, nas emboscadas imprevisíveis, de que a sua carreira política — este, val a revelação agora o capitão de gênio, que a guerra da sucessão está pedindo, sagaz na arremetida e bravo no comando. Acha muito difícil. Não somente porque não acredita de bom resultado de qualquer tentativa de golpe de mão sem brava num chefe de exércitos, mas também porque Getúlio não dispõe de um quartel-general. Tudo, no "queremismo", começa e acaba no "pal dos pobres". É do "chefe" que se trata, não de "chefes" miliares — inclusive o maior, que é a própria vitória eleitoral do "chefe". E há instantes, na crônica dos homens, em que até os milagres têm a sua lógica. Uma vitória de Getúlio, nesta quadra da vida brasileira, não é mais um milagre, seria um disparate.

O Kremlin por...

(Conclusão da 1.ª pág., 4.ª coluna)

A desobediência de Tito impressionou profundamente os russos e teve repercussões em todos os Bálcãs, onde no momento atual se desenvolve uma repulsa ao "placável" e sangrento. Não possuíam, disse, deixar de acreditar que enquanto Tito resistir, a Rússia terá cada vez mais dificuldades em consolidar o seu domínio sobre os países da Europa Central. O nacionalismo enraizado profundamente nos povos da Europa Central, e em particular entre eles a Tchecoslováquia e a Polónia, por exemplo, não se perdeu a recordação da liberdade, e o comunismo internacional, que exige a submissão absoluta ao patrono do partido, terá dificuldades em se manter onde o povo permanece patriota e se lembra das liberdades individuais de outras eras.

Persistindo, Tito — o fiel Tito — na sua recusa de obedecer aos seus patrões, os russos mostraram-se cada vez mais desconfiados acerca dos outros satélites e sobretudo dos seus representantes diplomáticos em Moscou. Ninguém ignorava que estes chefes de missão não eram os verdadeiros intermediários com o Governo Soviético e notou-se que estavam bem pouco ao corrente do que se passava. A maior parte dos meus colegas satélites de Moscou, tinham sido rapidamente recrutados no fim da guerra, depois do antigo pessoal diplomático, constituído de "burgueses", haver sido liquidado. Eram, em geral, professores ou escritores mais ou menos adeptos das idéias da esquerda, pessoas sem dúvida de alta cultura, mas que não tinham a confiança pessoal de ninguém. Não usavam convicções, não foram melhor recebidos pelos russos do que os seus próprios patrões, e não se confiavam uns aos outros, e não se confiavam aos russos. Os funcionários russos tinham aprendido como comportar-se em face de um capitalista, mas parece que não diante de um elemento híbrido. O russo sabia muito bem que, nestas circunstâncias, vale mais para ele abster-se de fazer o que diz o que quer que seja, e manter-se com reserva.

A lamentável situação dos diplomatas dos países satélites da Rússia. Nessa ocasião, esses infelizes diplomatas satélites aventureavam-se a convidar colegas não comunistas, que eles consideravam como relativamente neutros ou seguros, ao mesmo tempo que funcionários soviéticos ou outros funcionários satélites. Fizera-me uma descrição bastante divertida das dessas recepções. Ninguém pronunciava uma palavra. Se um convidado, cheio de boa vontade e desejo de se mostrar sociável, falava do tempo, a assistência inteira sentia-se desconfortada, e um decreto recente as informações sobre o tempo em que os segredos oficiais do Estado? A noite corria inteiramente assim, enquanto iam passando os intermináveis pratos de cavariar e o vodka, num ambiente silencioso e triste, e em que se via de vez em quando, as banalidades mais gastas. No fim de contas, e o mais depressa possível, separavam-se. O dono da casa ficava completamente esgotado e os convidados, por seu turno, faziam exame de consciência e tentavam lembrar-se de palavras para agradecer a uma palavra perigosa no decorrer da reunião.

O Kremlin não se pode dar ao luxo de deixar subsistir um partido comunista estrangeiro que não seja um instrumento servil da política estrangeira soviética e à qual poderiam aderir outros elementos nacionalistas dos Bálcãs e da Europa Ocidental. Não poderia assim o risco de ver formar-se um bloco balcânico que escapasse ao seu domínio direto — um outro centro de atração? E isto é que a União Soviética está resolvendo a não consentir.

Amanhã: XLII artigo — A doutrina comunista não conseguiu abalar o sentimento religioso do povo russo.

Bolsa perdida. A srta. Rosa Aksebrud pede e gratifica a quem encontrar uma bolsa de couro marrom, contendo a maioria de 30 cruzeiros, uma carteira automática e duas chaves, na secretaria da Faculdade Nacional de Filosofia.

Se esforço comum é um passo importante para a realização de uma ordem mundial baseada no sentimento voluntário e consagrado à paz e ao progresso. Em uma democracia são objetivos finais no sentido dos quais os homens livres procuram fortalecer suas defesas, conduzir, talvez sem se aperceberem plenamente disso, para um sentido de comunidade entre as nações livres. Tanto a comunidade do Atlântico Norte, como a comunidade dos Estados Americanos, são instituições criadas sobre princípios que, eventualmente, devem prevalecer em zonas mais amplas do mundo.

Contrariamente às alanças de tempos passados, estas uniões de Estados criam uma comunidade de povos onde não existe o domínio de um, uma comunidade que se baseia na cooperação generosa e voluntária e na primazia da liberdade individual. Estas são comunidades nas quais não há primazia da importância na regulação de auxílio mútuo e de auxílio a si mesmo, e nas quais não se reconhecem a possibilidade de ajudar os outros povos livres a conseguir seu próprio desenvolvimento, conforme seu próprio sistema.

Assim, o desenvolvimento do sentido de comunidade entre as nações que uniram suas forças nos

DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTONIO

A PROPOSTA DO CONSÓRCIO PREFERIDO É A DE PREÇO MAIS ALTO E DE MAIOR PRAZO DE EXECUÇÃO

Veio a público ontem o distinto patrono do consórcio encabeçado pela empresa Franki: como objetivo de desfazer notícias alarmantes, demonstrar que o seu cliente foi o ofertante do preço mais baixo, na concorrência pública para as obras de desmonte do morro de Santo Antônio, realizada pela Prefeitura do Distrito Federal.

Toda a dedução do advogado do consórcio indevidamente favorecido se baseia nesta premissa: o seu constituinte teria pago várias modalidades de pagamento, e a Prefeitura entre estas escolheu a do pagamento da totalidade das obras em terrenos localizados na área em que se encontra o morro a ser demolido.

Na vantagem resultante dessa forma de pagamento se encontraria, em consequência, a única justificativa da preferência manifestada pelo prefeito, segundo o esclarecimento oferecido em defesa do ato censurado.

Acertadamente, porém, que a circunstância indicada absolutamente não ocorreu. Contestamos, categoricamente, que o consórcio favorecido haja proposto, na concorrência pública, o pagamento em terrenos de propriedade do valor das obras, por ele fixado em Cr\$... 567.929.861,00. Não propôs o pagamento nem da totalidade, nem da mínima parte dos trabalhos que pretendia empreitar em terrenos: só pleiteou o pagamento de juros de 8% ao ano, recebidos a tipo 75.

A verdade é, com efeito, exatamente esta: das 4 propostas apresentadas, a única que excluiu mesmo de manifestar explicitamente a possibilidade de pagamento em terrenos foi a do consórcio encabeçado pela empresa Franki, invocando razões contratuais e legais em apoio do ponto de vista manifestado.

A proposta do consórcio preferido é redigida em linguagem sinuosa, escoreggiada, furtiva; é um emaranhado adrede impreciso e obscuro.

Este defeito grave foi posto em relevo na petição de mandado de segurança impetrado pelos signatários deste em favor do consórcio ilegitimamente colocado em segundo lugar. E a própria comissão julgadora da concorrência o apontou no relatório de 14 de abril último, cuja publicação, cautelosamente evitada, só se fez, no "Diário Oficial", de 14 do corrente, depois que este escabroso caso de concorrência do Morro de Santo Antônio foi levado à apreciação judicial.

Assim, diz o relatório da mencionada comissão (item 10): "o segundo proponente (o consórcio Franki) junta à sua proposta um anexo nº 4 com o título "PLANO DE FINANCIAMENTO", no qual se descrevem as condições de pagamento das obras, e no item 14: "Cabe ainda referir que a exposição do plano é confusa, e chega mesmo a conter contradições".

Vê-se, pois, que a proposta preferida não apresentava o primeiro requisito que se exigiria de uma proposta oferecida em concorrência pública, sobretudo, do vulto excepcional da que se trata: o requisito de ser clara, precisa, exata, em suma, de conferir uma oferta leal, definitiva e séria.

Acontece, porém, que se a proposta tortuosa é manhosamente confusa, em muitos pontos, no relativo à forma de pagamento é inequívoca e insusceptível de interpretações transmutadoras. Excluiu a idéia do pagamento em terrenos, e pleiteou o pagamento segundo um plano babilônico e fantasmagórico, através de um empréstimo que ofereceu à Prefeitura, ao mesmo tempo que a esta impôs a obrigação de obter do Banco do Brasil, que adiantasse ao contratante 50% do valor nominal das apólices, que a mesma Prefeitura deveria emitir para lastrear o financiamento das obras, no total de Cr\$... 800.000.000,00.

Este plano (que às vezes também se chama na proposta de "estudo") consistia na única modalidade de pagamento ou de financiamento realmente oferecida — já completo, devidamente parametrado, com todos os detalhes, e até com a própria minuta da escritura pública a ser celebrada entre a Prefeitura e o seu suposto financiador — o consórcio preferido.

Não há na proposta deste, dois ou três planos de financiamento: só há um, e tal qual morabona e enraizado, que soterraria a Prefeitura sob o Morro de Santo Antônio — um só plano, às vezes batizado de estudo, mas um só, bem caracterizado no apetite devorador que nas suas cláusulas se manifesta.

Quem ler a proposta, publicada em reprodução fotográfica, sem possuir dons de mágico ou trêmas de prestidigitador, disse se certificaria honestamente.

No corpo mesmo da proposta se diz sob a letra "E":

Baseado no plano de financiamento constante do anexo nº 4, propomos a seguinte forma de pagamento:

a) — Cr\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) quando a metade do equipamento de desmonte estiver no local, pronto para o trabalho;

b) — Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros) quando estiver inteiramente pronto a ponte para o transporte do equipamento;

c) — Cr\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros) quando for completada, no local da obra, a totalidade do equipamento para o desmonte;

d) — por modificações mensais do serviço executado, a ser firmada entre a P. D. F. e a empreiteira das obras, contrato esse, que deverá obedecer à minuta que abaixo se descrevem.

E depois de apresentar a minuta em questão, assim conclui:

"As importâncias constantes das alíneas 'a', 'b', 'c' e 'd' deste item, serão deduzidas parceladamente dos pagamentos mensais proporcionais à razão entre o valor da medição e o valor total da obra, a ser compensado por conta das mesmas alíneas".

No anexo nº 4 da proposta, cuja epígrafe é "Plano de financiamento", e não "planos de financiamentos", está dito de início:

"Após a longa explanação feita referente à execução das obras necessárias para o desmonte do Morro de Santo Antônio e obras complementares, passamos ao estudo de um plano de financiamento para a execução das obras, e desde já, propomos à Prefeitura do Distrito Federal, sempre um plano de financiamento, e não dois ou três."

E segue a proposta:

"Pelo exame das condições estabelecidas no Edital de concorrência nº 18, do Capítulo VII do Edital, de ser facultado a apresentação, por parte do contratante, dos mais diversos planos para o financiamento das mesmas obras."

Assim sendo, entendemos, que nos é lícito apresentar a proposta de financiamento que melhor nos parece, não só por seus jurídicos fundamentos, como ainda pela simplicidade e segurança de sua execução."

De novo: a proposta de financiamento. E cumpre aqui observar que se se entendesse que o edital de concorrência manifestava preferência pelo financiamento à base de terrenos, a proposta do consórcio preferido, invocando a liberdade de oferecer outras modalidades de pagamento, o faz, sem dúvida, não para adotar a indicada como preferencial no edital, mas sim para fundamentar a apresentação de outra diversa.

Encarecendo que a modalidade de que iria sugerir a seguir se recomendava por seus jurídicos fundamentos, o consórcio preferido expôs os óbices existentes para o pagamento em terrenos, nos seguintes termos:

"Prevê a P. D. F. o pagamento das obras a serem realizadas com os valores que foram apurados pela venda dos terrenos de propriedade do Município, não só dos já existentes como ainda dos que virão a existir com a conquista das áreas que ora alicerçam o Morro de Santo Antônio."

Acontece, porém, que embora estejam livres, ao Banco do Brasil foi deferida, em virtude de recente acordo, a atribuição especial de alienar esses terrenos, mediante a comissão de 5% sobre o valor da venda, o que não deixa de constituir, sob certos aspectos, um vínculo preferencial.

O acordo em apreço poderá, entretanto, ser modificado, e a Prefeitura poderá, por sua vez, também poder, a entrega dos terrenos em pagamento da operação de crédito de que cogita o Edital."

E acrescenta:

"A autorização legal, a que acima nos referimos, parece imprévisível, porque se, por um lado, o artigo 1º do Decreto nº 22.444, de 14 de janeiro de 1947, autoriza a P. D. F. a realizar operações de crédito sob garantia de bens e direitos que lhe pertencem ou venham a pertencer-lhe e que se encontram livres ou venham a ser liberados, por outro lado, o artigo 45, da Lei Orgânica do Distrito Federal proíbe a alienação ou operação de bens da Prefeitura, exceto em virtude de lei especial."

Depois de lançar assim, spon-taneamente, esses obstáculos à idéia ou à hipótese de pagamento em terrenos, que diz o consórcio preferido? Apenas isto:

"Nestas condições, tomamos a liberdade de apresentar o estudo onde se cogita de um financiamento à Prefeitura do Distrito Federal para o desmonte do Morro de Santo Antônio e obras complementares, segundo o qual o pagamento das obras não deverá ser feito em dinheiro descontado, mas sim por meio de apólices da Dívida Pública a serem emitidas pela P. D. F., de acordo com o plano adiante delineado."

E então o consórcio favorecido a desenvolver o seu plano de grande envergadura, lançado de pretensões abusivas, ilegais e inconstitucionais, ofensivos do decoreto administrativo, amplamente anulado na petição de mandado de segurança.

Este plano se apresenta completo e acabado, com a própria minuta da escritura pública a ser firmada entre a Prefeitura e o prestatório proponente, como está dito textualmente:

"As condições acima indicadas são os pressupostos do contrato de financiamento a ser firmado entre a P. D. F. e a empreiteira das obras, contrato esse, que deverá obedecer à minuta que abaixo se descrevem."

feito do Distrito Federal, pois mesmo "Diário Oficial", que publicou o laudo da comissão julgadora da concorrência, editou o Decreto nº 10.321, de 19 de maio de 1950, pelo qual a Prefeitura do Distrito Federal emite Cr\$ 900.000.000,00 de apólices, destinadas (sic):

«A custear o desmonte do Morro de Santo Antônio, urbanização da "planície" sulante e áreas adjacentes».

E o artigo 18 do mesmo decreto elucida:

«As apólices desta emissão serão entregues em troca como garantia de financiamento necessário ao desmonte do Morro de Santo Antônio e outras complementares, de que trata o Edital de concorrência pública nº 18, de 14 de janeiro de 1950».

Por que tantas apólices e o empréstimo referido se as obras não são em terrenos, segundo a nova proposta admitida fora do prazo?

Outra novidade digna de nota é a que traz na sua publicação o patrono do consórcio preferido: que este receberá apenas os terrenos, sem perceber juros. Causa estranha esse estabelecimento tardio, que se verifica, pois que o mesmo consórcio, em sua única e verdadeira proposta, tendo logo à sua disposição Cr\$ 800.000.000,00 em apólices da Prefeitura, que renderiam juros de 8%, ainda exigia juros relativos à execução das obras, nas apólices fossem liberadas.

Pena é que o patrono do consórcio favorecido não tivesse cedido ao exame de outros pontos da proposta que defende, e o relatório da comissão julgadora, como, por exemplo, o relativo à declaração de que, na proposta de que se cogia o oferecido era o mínimo, que o edital estipulava, como o mínimo preferencial, o preço bal das obras, ou seja, existente no preço máximo que, em nenhuma hipótese, poderia ser cedido.

Não tomamos a iniciativa de trazer a debate público este caso, que só apelamos do ato da administração para o julgamento da justiça, embora se envolvam enormes interesses da população carioca. Não podemos consentir, porém, que o sacrifício dos legítimos direitos dos nossos clientes, se aduzidamente a verdade, procurando transformar a proposta do consórcio preferido em uma obra de magia, ou em mala covita, de cujo bôlo se puxa a vitória, e que se, no último, lhe faça as seguintes perguntas:

a) — "Receberá, se sua proposta for aceita, o pagamento das obras e serviços em terrenos de propriedade da Prefeitura, na forma do edital?"

b) — "Concorda em excluir a exigência constante de sua proposta, relativamente a um adiantamento no valor de Cr\$ 75.000.000,00?"

O consórcio interrogado, à primeira pergunta respondeu simplesmente "sim", e à segunda contestou nestes termos:

"Sim, mesmo porque o adiantamento foi previsto na proposta para o caso de pagamento com apólices, na forma do estudo constante da mesma. Desse modo, naturalmente, o adiantamento com o pagamento em terrenos."

Houve, assim, manifestação, radical, confessada substituição das condições da proposta, posteriormente à abertura desta, e a alteração essencialíssima, ou seja, o relativo à moeda de pagamento e à forma de realização deste.

Dos 10 membros da comissão, 5 admitiram esta flagrante ilegalidade; 5 outros a repeliram, como vimos. A maioria, porém, essencialíssima, ou seja, o relativo à moeda de pagamento e à forma de realização deste.

Bastaria este ilegal procedimento (se outras infrações da lei não houvessem ocorrido), para invalidar a classificação feita na base de uma proposta essencialíssima, e admitida depois do ato da concorrência pública.

O cotêjo destinado a estabelecer a preferência entre as propostas há de ser feito exclusivamente tendo em conta os méritos das mesmas, e não a apresentação, em qualquer modificação posterior, que recala sobre condições ou cláusulas nelas essenciais.

Sobre a verdadeira proposta do consórcio preferido, assim se pronunciou a própria comissão julgadora (item 20 do seu relatório):

"Cabe concluir, portanto, pela absoluta inaceitabilidade do estudo do plano de financiamento elaborado pelo licitante."

Se o passe de magia em virtude do qual se extraiu do bôlo da proposta inaceitável uma outra, é que justificou a classificação ilegal, adotada por 5, dos 10 membros da comissão, como ficou expresso no final do relatório desta, em verbis:

"Em tempo: A comissão assinala, que a classificação em 1º lugar do consórcio Companhia Construtora Brasileira de Estradas S. A. — e Etacnas Franki Ltda., é condicionada ao pagamento das obras exclusivamente em terrenos, na forma do edital."

Quem acreditaria, porém, que o proponente preferido houvesse pensado em receber exclusivamente, em terrenos obras do valor de Cr\$ 567.929.861,00 — éle que para financiar exigia um empréstimo de Cr\$ 800.000.000,00 em apólices de juros de 8% ao ano, entregues a tipo 75, e mais que a Prefeitura obtivesse do Banco do Brasil o adiantamento, com garantia de suas mesmas apólices, Cr\$ 400.000.000,00?

Quem menos acreditaria nesse golpe de prestidigitação e a ne-

gação de que a Prefeitura do Distrito Federal emite Cr\$ 900.000.000,00 de apólices, destinadas (sic):

«A custear o desmonte do Morro de Santo Antônio, urbanização da "planície" sulante e áreas adjacentes».

E o artigo 18 do mesmo decreto elucida:

«As apólices desta emissão serão entregues em troca como garantia de financiamento necessário ao desmonte do Morro de Santo Antônio e outras complementares, de que trata o Edital de concorrência pública nº 18, de 14 de janeiro de 1950».

Por que tantas apólices e o empréstimo referido se as obras não são em terrenos, segundo a nova proposta admitida fora do prazo?

Outra novidade digna de nota é a que traz na sua publicação o patrono do consórcio preferido: que este receberá apenas os terrenos, sem perceber juros. Causa estranha esse estabelecimento tardio, que se verifica, pois que o mesmo consórcio, em sua única e verdadeira proposta, tendo logo à sua disposição Cr\$ 800.000.000,00 em apólices da Prefeitura, que renderiam juros de 8%, ainda exigia juros relativos à execução das obras, nas apólices fossem liberadas.

Pena é que o patrono do consórcio favorecido não tivesse cedido ao exame de outros pontos da proposta que defende, e o relatório da comissão julgadora, como, por exemplo, o relativo à declaração de que, na proposta de que se cogia o oferecido era o mínimo, que o edital estipulava, como o mínimo preferencial, o preço bal das obras, ou seja, existente no preço máximo que, em nenhuma hipótese, poderia ser cedido.

Não tomamos a iniciativa de trazer a debate público este caso, que só apelamos do ato da administração para o julgamento da justiça, embora se envolvam enormes interesses da população carioca. Não podemos consentir, porém, que o sacrifício dos legítimos direitos dos nossos clientes, se aduzidamente a verdade, procurando transformar a proposta do consórcio preferido em uma obra de magia, ou em mala covita, de cujo bôlo se puxa a vitória, e que se, no último, lhe faça as seguintes perguntas:

a) — "Receberá, se sua proposta for aceita, o pagamento das obras e serviços em terrenos de propriedade da Prefeitura, na forma do edital?"

b) — "Concorda em excluir a exigência constante de sua proposta, relativamente a um adiantamento no valor de Cr\$ 75.000.000,00?"

O consórcio interrogado, à primeira pergunta respondeu simplesmente "sim", e à segunda contestou nestes termos:

"Sim, mesmo porque o adiantamento foi previsto na proposta para o caso de pagamento com apólices, na forma do estudo constante da mesma. Desse modo, naturalmente, o adiantamento com o pagamento em terrenos."

Houve, assim, manifestação, radical, confessada substituição das condições da proposta, posteriormente à abertura desta, e a alteração essencialíssima, ou seja, o relativo à moeda de pagamento e à forma de realização deste.

Dos 10 membros da comissão, 5 admitiram esta flagrante ilegalidade; 5 outros a repeliram, como vimos. A maioria, porém, essencialíssima, ou seja, o relativo à moeda de pagamento e à forma de realização deste.

Bastaria este ilegal procedimento (se outras infrações da lei não houvessem ocorrido), para invalidar a classificação feita na base de uma proposta essencialíssima, e admitida depois do ato da concorrência pública.

O cotêjo destinado a estabelecer a preferência entre as propostas há de ser feito exclusivamente tendo em conta os méritos das mesmas, e não a apresentação, em qualquer modificação posterior, que recala sobre condições ou cláusulas nelas essenciais.

Sobre a verdadeira proposta do consórcio preferido, assim se pronunciou a própria comissão julgadora (item 20 do seu relatório):

"Cabe concluir, portanto, pela absoluta inaceitabilidade do estudo do plano de financiamento elaborado pelo licitante."

Se o passe de magia em virtude do qual se extraiu do bôlo da proposta inaceitável uma outra, é que justificou a classificação ilegal, adotada por 5, dos 10 membros da comissão, como ficou expresso no final do relatório desta, em verbis:

"Em tempo: A comissão assinala, que a classificação em 1º lugar do consórcio Companhia Construtora Brasileira de Estradas S. A. — e Etacnas Franki Ltda., é condicionada ao pagamento das obras exclusivamente em terrenos, na forma do edital."

Quem acreditaria, porém, que o proponente preferido houvesse pensado em receber exclusivamente, em terrenos obras do valor de Cr\$ 567.929.861,00 — éle que para financiar exigia um empréstimo de Cr\$ 800.000.000,00 em apólices de juros de 8% ao ano, entregues a tipo 75, e mais que a Prefeitura obtivesse do Banco do Brasil o adiantamento, com garantia de suas mesmas apólices, Cr\$ 400.000.000,00?

Quem menos acreditaria nesse golpe de prestidigitação e a ne-

Acheson reafirma os desejos de paz dos Estados Unidos

(Conclusão da 1.ª pág., 8.ª coluna)

no de salvaguardar sua independência.

As declarações de Acheson

CAMBRIDGE, Massachusetts, 22 (U.P.). — O secretário de Estado, Sr. Dean Acheson, falando ante a Associação dos Antigos Alunos da Universidade de Harvard, disse: "Durante os próximos meses, nenhum secretário de Estado falará em Harvard sem pensar no discurso que aqui pronunciou, há três anos, o secretário George Marshall. Aquele discurso foi feito dentro da maior importância. Talvez seja útil que seu sucessor comece a fazer o mesmo. Se o mundo não estiver conduzindo a guerra, não há passado se não dois anos do fim da guerra, mas já estavam reunidas nossas esperanças sobre o mundo de post-guerra. Na angústia da guerra, o mundo andava na história e na justiça. Essas aspirações foram manifestadas na Carta das Nações Unidas. Se houve um documento que expôs os sentimentos abraçados nos corações humanos, esse documento foi a Carta das Nações Unidas."

A Carta prometeu que as Nações viveriam juntas como bons vizinhos, que uniram seus esforços para manter a paz; que não utilizariam suas forças armadas a não ser no interesse comum; e que trabalhariam juntas para promover o bem-estar de todos os homens em todas as partes do mundo. Na segunda-feira próxima passará o 5.º aniversário da assinatura daquela declaração. Para o êxito dessa Organização, as Nações Unidas, era essencial, como disse Marshall em 1944, que as grandes potências reconhecessem e harmonizassem seus interesses básicos. A política exterior dos Estados Unidos baseava-se na firme crença de que isso seria possível conseguir-se. Esperávamos que pudessemos continuar a unir os nossos esforços com os de nossos aliados, como em tempo de guerra.

Para este fim, estávamos decididos a fazer o máximo entre nossos interesses básicos com os das outras potências. No ano seguinte, em 1946, as ações soviéticas tomaram um caminho sobre o qual não parecia haver mais dúvida a respeito de suas intenções. Nesse ano, o chefe do estado maior

das forças armadas da Rússia indicou claramente, num discurso ao novo soviético, que havia terminado a aliança de tempo de guerra com o mundo não soviético. Esse discurso foi seguido por uma campanha de propaganda hostil, sem freio, contra nós: países comunistas que continuavam a ser aliados, e em 1946, foi o ano em que o governo soviético iniciou o programa de ajuda aos guerrilheiros, dominados pelos comunistas, na Grécia, e intensificou, ao mesmo tempo, sua pressão sobre a Turquia, para obter o controle do vácuo deixado pelos Dardanelos. Esse foi o ano em que a atuação soviética na Alemanha pressagiou seus propósitos de romper os acordos para o controle quadripartite e sovietaizar a zona oriental, que os russos dominavam. De então em diante, as atitudes e medidas soviéticas que conduziram ao Plano Marshall e à guerra fria, o secretário de Estado recordou os êxitos daquele plano, que determinou um "ritmo sem precedentes de reconstrução econômica", preparando o terreno para iniciativas que se resolveram na criação da Comunidade do Atlântico Norte.

Essas medidas de união e de força evidenciam a decisão do mundo livre de impedir que a União Soviética, por coação ou subversão, destrua a independência dos Estados Livres. Onde que os homens livres e seus governos estejam decididos a proteger sua liberdade e independência e onde quer que a ajuda dos Estados Unidos possa lograr tal fim, nós temos oferecido nossa ajuda. Nossa ajuda é um complemento e não um substituto.

Vimos, na China, que mesmo a ajuda em grande escala não podia substituir a decisão do povo e de seu governo a conservar sua independência. Em outras partes do mundo, a ajuda e o estímulo que temos dado aos homens que estavam se ajudando vigorosamente a si mesmos foram de importância decisiva. De acordo com nossas tradições norte-americanas e com as responsabilidades que o tempo lançou sobre nós, temos desenvolvido a ajuda de líderes do fortalecimento do mundo livre. Nossos esforços por avançar para essa meta têm enfrentado grandes obstáculos. Esses obstáculos é a ambição sem limites dos dirigentes soviéticos que se baseiam em ilusões sobre o mundo não comunista.

INEDITORIAIS

OUTRO QUE SE ARRIMA AO JUDICIÁRIO

contra abuso das autoridades administrativas — Violação de direitos individuais dá lugar à ação penal.

O juiz Mourão Russel mandou suspender o laudo do automóvel-bagagem.

Íntegra da petição dirigida àquêle magistrado pelo advogado Jayme Boavista.

Exm.º Sr. Dr. Juiz de Direito da Fazenda Pública

LUIZ OCTAVIO NOVAES PINTO, brasileiro, solteiro, do comércio, residente em São Paulo, à rua Ceará, 437, por seu advogado abaixo firmado, conforme instrumento nº 10.321, de 19 de maio de 1950, no disposto do artigo 141, parágrafo 2º e 3º do Código de Processo Civil, vem impetrar a V. Exa. mandado de segurança contra o sr. Inspetor da Alfândega, pelos fundamentos que passa a expor:

1) — que o impetrante viajou para os Estados Unidos da América do Norte, a 17 de outubro de 1949, desembarcando em Nova York, no dia seguinte;

2) — que, durante a sua permanência no país dos automóveis, adquiriu um

Diário de Notícias

DIRETOR: O. R. DANTAS

1950	1949	1948	1947	1946	1945	1944	1943	1942	1941	1940	1939	1938	1937	1936	1935	1934	1933	1932	1931	1930	1929	1928	1927	1926	1925	1924	1923	1922	1921	1920	1919	1918	1917	1916	1915	1914	1913	1912	1911	1910	1909	1908	1907	1906	1905	1904	1903	1902	1901	1900	1899	1898	1897	1896	1895	1894	1893	1892	1891	1890	1889	1888	1887	1886	1885	1884	1883	1882	1881	1880	1879	1878	1877	1876	1875	1874	1873	1872	1871	1870	1869	1868	1867	1866	1865	1864	1863	1862	1861	1860	1859	1858	1857	1856	1855	1854	1853	1852	1851	1850	1849	1848	1847	1846	1845	1844	1843	1842	1841	1840	1839	1838	1837	1836	1835	1834	1833	1832	1831	1830	1829	1828	1827	1826	1825	1824	1823	1822	1821	1820	1819	1818	1817	1816	1815	1814	1813	1812	1811	1810	1809	1808	1807	1806	1805	1804	1803	1802	1801	1800	1799	1798	1797	1796	1795	1794	1793	1792	1791	1790	1789	1788	1787	1786	1785	1784	1783	1782	1781	1780	1779	1778	1777	1776	1775	1774	1773	1772	1771	1770	1769	1768	1767	1766	1765	1764	1763	1762	1761	1760	1759	1758	1757	1756	1755	1754	1753	1752	1751	1750	1749	1748	1747	1746	1745	1744	1743	1742	1741	1740	1739	1738	1737	1736	1735	1734	1733	1732	1731	1730	1729	1728	1727	1726	1725	1724	1723	1722	1721	1720	1719	1718	1717	1716	1715	1714	1713	1712	1711	1710	1709	1708	1707	1706	1705	1704	1703	1702	1701	1700	1699	1698	1697	1696	1695	1694	1693	1692	1691	1690	1689	1688	1687	1686	1685	1684	1683	1682	1681	1680	1679	1678	1677	1676	1675	1674	1673	1672	1671	1670	1669	1668	1667	1666	1665	1664	1663	1662	1661	1660	1659	1658	1657	1656	1655	1654	1653	1652	1651	1650	1649	1648	1647	1646	1645	1644	1643	1642	1641	1640	1639	1638	1637	1636	1635	1634	1633	1632	1631	1630	1629	1628	1627	1626	1625	1624	1623	1622	1621	1620	1619	1618	1617	1616	1615	1614	1613	1612	1611	1610	1609	1608	1607	1606	1605	1604	1603	1602	1601	1600	1599	1598	1597	1596	1595	1594	1593	1592	1591	1590	1589	1588	1587	1586	1585	1584	1583	1582	1581	1580	1579	1578	1577	1576	1575	1574	1573	1572	1571	1570	1569	1568	1567	1566	1565	1564	1563	1562	1561	1560	1559	1558	1557	1556	1555	1554	1553	1552	1551	1550	1549	1548	1547	1546	1545	1544	1543	1542	1541	1540	1539	1538	1537	1536	1535	1534	1533	1532	1531	1530	1529	1528	1527	1526	1525	1524	1523	1522	1521	1520	1519	1518	1517	1516	1515	1514	1513	1512	1511	1510	1509	1508	1507	1506	1505	1504	1503	1502	1501	1500	1499	1498	1497	1496	1495	1494	1493	1492	1491	1490	1489	1488	1487	1486	1485	1484	1483	1482	1481	1480	1479	1478	1477	1476	1475	1474	1473	1472	1471	1470	1469	1468	1467	1466	1465	1464	1463	1462	1461	1460	1459	1458	1457	1456	1455	1454	1453	1452	1451	1450	1449	1448	1447	1446	1445	1444	1443	1442	1441	1440	1439	1438	1437	1436	1435	1434	1433	1432	1431	1430	1429	1428	1427	1426	1425	1424	1423	1422	1421	1420	1419	1418	1417	1416	1415	1414	1413	1412	1411	1410	1409	1408	1407	1406	1405	1404	1403	1402	1401	1400	1399	1398	1397	1396	1395	1394	1393	1392	1391	1390	1389	1388	1387	1386	1385	1384	1383	1382	1381	1380	1379	1378	1377	1376	1375	1374	1373	1372	1371	1370	1369	1368	1367	1366	1365	1364	1363	1362	1361	1360	1359	1358	1357	1356	1355	1354	1353	1352	1351	1350	1349	1348	1347	1346	1345	1344	1343	1342	1341	1340	1339	1338	1337	1336	1335	1334	1333	1332	1331	1330	1329	1328	1327	1326	1325	1324	1323	1322	1321	1320	1319	1318	1317	1316	1315	1314	1313	1312	1311	1310	1309	1308	1307	1306	1305	1304	1303	1302	1301	1300	1299	1298	1297	1296	1295	1294	1293	1292	1291	1290	1289	1288	1287	1286	1285	1284	1283	1282	1281	1280	1279	1278	1277	1276	1275	1274	1273	1272	1271	1270	1269	1268	1267	1266	1265	1264	1263	1262	1261	1260	1259	1258	1257	1256	1255	1254	1253	1252	1251	1250	1249	1248	1247	1246	1245	1244	1243	1242	1241	1240	1239	1238	1237	1236	1235	1234	1233	1232	1231	1230	1229	1228	1227	1226	1225	1224	1223	1222	1221	1220	1219	1218	1217	1216	1215	1214	1213	1212	1211	1210	1209	1208	1207	1206	1205	1204	1203	1202	1201	1200	1199	1198	1197	1196	1195	1194	1193	1192	1191	1190	1189	1188	1187	1186	1185	1184	1183	1182	1181	1180	1179	1178	1177	1176	1175	1174	1173	1172	1171	1170	1169	1168	1167	1166	1165	1164	1163	1162	1161	1160	1159	1158	1157	1156	1155	1154	1153	1152	1151	1150	1149	1148	1147	1146	1145	1144	1143	1142	1141	1140	1139	1138	1137	1136	1135	1134	1133	1132	1131	1130	1129	1128	1127	1126	1125	1124	1123	1122	1121	1120	1119	1118	1117	1116	1115	1114	1113	1112	1111	1110	1109	1108	1107	1106	1105	1104	1103	1102	1101	1100	1099	1098	1097	1096	1095	1094	1093	1092	1091	1090	1089	1088	1087	1086	1085	1084	1083	1082	1081	1080	1079	1078	1077	1076	1075	1074	1073	1072	1071	1070	1069	1068	1067	1066	1065	1064	1063	1062	1061	1060	1059	1058	1057	1056	1055	1054	1053	1052	1051	1050	1049	1048	1047	1046	1045	1044	1043	1042	1041	1040	1039	1038	1037	1036	1035	1034	1033	1032	1031	1030	1029	1028	1027	1026	1025	1024	1023	1022	1021	1020	1019	1018	1017	1016	1015	1014	1013	1012	1011	1010	1009	1008	1007	1006	1005	1004	1003	1002	1001	1000	999	998	997	996	995	994	993	992	991	990	989	988	987	986	985	984	983	982	981	980	979	978	977	976	975	974	973	972	971	970	969	968	967	966	965	964	963	962	961	960	959	958	957	956	955	954	953	952	951	950	949	948	947	946	945	944	943	942	941	940	939	938	937	936	935	934	933	932	931	930	929	928	927	926	925	924	923	922	921	920	919	918	917	916	915	914	913	912	911	910	909	908	907	906	905	904	903	902	901	900	899	898	897	896	895	894	893	892	891	890	889	888	887	886	885	884	883	882	881	880	879	878	877	876	875	874	873	872	871	870	869	868	867	866	865	864	863	862	861	860	859	858	857	856	855	854	853	852	851	850	849	848	847	846	845	844	843	842	841	840	839	838	837	836	835	834	833	832	831	830	829	828	827	826	825	824	823	822	821	820	819	818	817	816	815	814	813	812	811	810	809	808	807	806	805	804	803	802	801	800	799	798	797	796	795	794	793	792	791	790	789	788	787	786	785	784	783	782	781	780	779	778	777	776	775	774	773	772	771	770	769	768	767	766	765	764	763	762	761	760	759	758	757	756	755	754	753	752	751	750	749	748	747	746	745	744	743	742	741	740	739	738	737	736	735	734	733	732	731	730	729	728	727	726	725	724	723	722	721	720	719	718	717	716	715	714	713	712	711	710	709	708	707	706	705	704	703	702	701	700	699	698	697	696	695	694	693	692	691	690	689	688	687	686	685	684	683	682	681	680	679	678	677	676	675	674	673	672	671	670	669	668	667	666	665	664	663	662	661	660	659	658	657	656	655	654	653	652	651	650	649	648	647	646	645	644	643	642	641	640	639	638	637	636	635	634	633	632	631	630	629	628	627	626	625	624	623	622	621	620	619	618	617	616	615	614	613	612	611	610	609	608	607	606	605	604	603	602	601	600	599	598	597	596	595	594	593	592	591	590	589	588	587	586	585	584	583	582	581	580	579	578	577	576	575	574	573	572	571	570	569	568	567	566	565	564	563	562	561	560	559	558	557	556	555	554	553	552	551	
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	--

TELEFONES MAIS OTEIS

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais úteis, que o livram das dificuldades mais urgentes:

Quilômetros e Medidas do "Diário de Notícias": — 42-2910 — R. 9.
Designação de dia: — Telefone: — 42-2913

Polícia Civil — Rádio-Paraná: — 42-4242; Del. Econ. Pop.: — 22-2303.
Reportagem de Polícia do "Diário de Notícias": — 42-2910 — R. 15.

Correspondente de Notícias: — 42-2910 — R. 9.
Correspondente de Notícias: — 42-2910 — R. 9.
Correspondente de Notícias: — 42-2910 — R. 9.

Que é um grande jornal moderno? É aquele que, com imparcialidade e em linguagem apurada, fornece ao público tudo quanto o público precisa saber cada manhã para viver, em poucos instantes, a par do que acaba de acontecer em sua cidade, no seu país e no estrangeiro; é aquele que ajuda os interesses do leitor e de uma inteligência.

TENTATIVA PARA RESOLVER O PROBLEMA DA MORADIA

Projeto de lei facultando a aplicação do fundo de reserva dos bancos na construção de prédios residenciais

Uma tentativa vem de se fazer, para a solução do problema da moradia, a utilização do fundo de reserva dos bancos na construção de prédios residenciais.

O projeto de lei, apresentado pelo deputado federal Carlos Gomes, prevê a utilização do fundo de reserva dos bancos para a construção de prédios residenciais.

O projeto de lei, apresentado pelo deputado federal Carlos Gomes, prevê a utilização do fundo de reserva dos bancos para a construção de prédios residenciais.

O menino-maestro quer dirigir a orquestra militar n.º 10

O menino-maestro quer dirigir a orquestra militar n.º 10.

O menino-maestro quer dirigir a orquestra militar n.º 10.

O menino-maestro quer dirigir a orquestra militar n.º 10.

Justiça o processo sobre agressão ao jornalista Carlos Lacerda

Justiça o processo sobre agressão ao jornalista Carlos Lacerda.

Justiça o processo sobre agressão ao jornalista Carlos Lacerda.

Justiça o processo sobre agressão ao jornalista Carlos Lacerda.

BOTA-FOGO

Para SEXTA e SABADO Semente!

SEARS

Panela "SEARS"

ALUMÍNIO POLIDO

Sómente na Sears

SEARS

ROEBUCK S.A.

CONCEITO INOVADOR

SEARS

ROEBUCK S.A.

CONCEITO INOVADOR

PRAIA DO BOTAFOGO 4.00

Devem os recenseadores abster-se de atividades políticas ostensivas

Como será realizado o censo na zona litigiosa entre Minas Gerais e o Espírito Santo



Realizadas as respectivas provas de habilitação, estão sendo convocados em todo o país os candidatos a recenseadores para a realização do VI Recenseamento Geral brasileiro a missão talvez mais delicada e afanosa, na fase da coleta de informações que se iniciará a 1.º de julho vindouro.

Obra de cooperação nacional, exigindo os centros a mais constante harmonia entre os que os promovem e a população do país. É evidente, pois, que todo possível fator de desentendimento, incompreensão ou antipatia deve ser energicamente afastado, para que tenha o êxito o patético empreendimento.

Assim, as manifestações políticas-partidárias dos executivos dos censos poderão determinar melindrosas situações cujas consequências afetarão a boa marcha dos trabalhos censitários, ameaçando o sucesso esperado.

Cumpra, em consequência, que os recenseadores de 1950 saibam conduzir-se com serenidade e disciplina, no cumprimento de suas tarefas, tudo fazendo para conquistar a simpatia e a confiança dos que lhes couber reconhecer.

Conservando, como é natural e de direito, suas preferências políticas, devem eles, no entanto, abster-se de toda atividade ostensiva em favor de partidos ou candidatos, não se

Desapareceu do bordo o rádio-telegrafista

Na manhã de ontem, deu entrada no porto desta capital, o cargueiro inglês "Brownrigg", que procedeu de Liverpool, trazendo regular carga consignada a firmas desta praça.

As autoridades da polícia marítima foram surpreendidas com um fato que está despertando vivo interesse e exigindo rigorosa averiguação, dadas as circunstâncias de que o mesmo se reveste.

Trata-se do misterioso desaparecimento de um membro da tripulação, fato ocorrido, já em águas brasileiras. O desaparecido chama-se John Cumings, de 27 anos, e exercia as funções de rádio-telegrafista de bordo.

Segundo pudemos apurar, Cumings terminara o seu quarto de serviço às 4 horas da manhã, passando-o ao respectivo companheiro. Pela manhã, porém, logo na hora do café, foi procurado insistentemente, não sendo encontrado em parte alguma do barco. Todos os tripulantes entraram em atividade, dando busca em todas as dependências do navio, sendo baldados todos os esforços.

A fim de não seja esta Diretoria forçada a devolver propostas mal concebidas, com nomes trocados sem assinaaturas ou que é mais grave — com percentagem de comprometimento que não estejam exatas, recomenda-se que as mesmas sejam minuciosamente examinadas pelos responsáveis antes de remetidas.

DECRETOS ASSINADOS

O presidente da República assinou os seguintes decretos: promoção — promovendo, nos termos da lei 288, alterada pela lei n.º 816, ao posto de 2.º tenente, os primeiros sargentos José Clemente e o Cabo João de Deus, ambos da 1.ª Companhia de Polícia Militar de Minas Gerais, em virtude de sua reserva remunerada; transferência — transferindo, para a reserva remunerada, o subtenente Manuel Martins de Oliveira, na mesma graduação; o subtenente Manuel Martins de Oliveira, na mesma graduação; o subtenente Manuel Martins de Oliveira, na mesma graduação.

COMANDO DE TEMPO DE CURSO PREVIO DA ESCOLA NAVAL

Foi tornado insubstituível o despacho de 7 de novembro de 1949, exarado no parecer n.º 140, de 12 de outubro do mesmo ano, do conselheiro jurídico do Ministério da Marinha, sobre contagem de tempo de Curso Prévio da Escola Naval.

TEMPO DE APRENDIZ MARINHEIRO

Não estando sendo interpretado o parecer n.º 25, de 27 de fevereiro do corrente ano, o almirante Silva de Noronha, em aviso de convocação, ao diretor geral do Pessoal, que a contagem de tempo de Aprendiz Marinho deve ser computada de acordo com a letra do parágrafo segundo de 1.º de fevereiro de 1949, aprovado pelo decreto lei n.º 9.086, de 21-X-1946, letra c, como arrolado legal.

Retornaram ao Rio os peregrinos do "Pedro II"

Rápido desembarque dos passageiros

Regressando da Europa, aonde fora conduzindo um vultoso número de peregrinos brasileiros que foram visitar Roma por motivo das cerimônias do Ano Santo, chegou, ontem, a esta capital o navio nacional "Pedro II".

Os peregrinos passageiros do "Pedro II" viajaram sob a chefia de Dom Augusto Alvaro da Silva, arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, fazendo parte ainda da comitiva o bispo de Niterói, dom João da Mata. Em ligeira palestra que tivemos com o prelado de Niterói, declarou-nos que a excursão foi coroada de pleno sucesso, tendo sido aqueles sacerdotes brasileiros recebidos por Pio XII, em audiência privada. Também foram a Lourdes, na França.

Os peregrinos foram recebidos em audiência pública pelo sumo pontífice, tendo o Santo Padre dirigido uma bênção ao povo brasileiro. A fim de receber sua esposa, que também regressava como integrante do grupo de peregrinos, esteve a bordo do "Pedro II" o sr. Antônio de Novaes Filho, ministro da Agricultura.

Gracias aos processos postos em prática pela nova administração da Alfândega do Rio de Janeiro, os serviços de conferência de bagagem de passageiros estão sendo feitos com uma rapidez digna de nota. Assim é que a fiscalização e desembarque das bagagens, serviços a cuja frente se encontra o sr. Aluísio Afonseca, como chefe do Armazém de Bagagens, alcançou, ontem, uma precisão de velocidade "record", tendo sido desembarcadas as bagagens de 250 passageiros no insignificante tempo de 90 minutos.

Promete o ministro do Trabalho a apuração dos crimes de extorções policiais

DESIGNADO PARA A MISSÃO O PROMOTOR CORDEIRO GUERRA

Com o fim de expor a situação vexatória em que se encontram os comerciantes do Rio de Janeiro, em face das extorções que lhes são feitas por elementos da Delegacia de Economia Popular, estiveram, ontem, com o sr. Honório Monteiro, vários representantes das classes comerciais cariocas.

Em face da queixa que lhe foi apresentada, o ministro do Trabalho prometeu entregar a realização do inquérito, ora instaurado para apurar crimes de extorção da autoridade de polícia da Delegacia de Economia Popular, à presidência de um membro do Poder Judiciário.

Assim, já designara para a missão o promotor, Cordeiro Guerra, membro do Ministério Público com função no Tribunal do Juri.

Liberação dos automóveis em poder da Alfândega

Depois de estudar em seus mínimos detalhes a situação em que se encontram os autos dos automóveis apreendidos pela Alfândega, o ministro da Fazenda acaba de assinar um ato, pelo qual o inspector da Alfândega está autorizado a liberar todos os carros que tenham sido importados regularmente.

Dessa modo, desde ontem começaram a ser atendidas as pessoas em cujo nome foram importados os automóveis apreendidos em virtude da Lei de Licença Prévia.

Comissão Executiva de Turismo

TOMOU POSSE A NOVA DIRETORIA

Tomou posse, ante-onde, a nova diretoria da Comissão Executiva de Turismo, assim constituída:

Dr. João Daudt d'Oliveira, presidente de honra e presidente do Instituto Brasil-Estados Unidos; dr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil; dr. Emílio Lourenço de Sousa, presidente do Sindicato de Hotéis e Similares do Rio de Janeiro; dr. Coaraci de Medeiros, vice-presidente da Federação de Turismo e Hospitalidade do Rio de Janeiro; dr. Martin Gullayne, diretor da Moore, McCormack Lines; dr. Edgar Chagas Dória, secretário geral do Touring Club do Brasil, membros efetivos: dr. Luiz Antônio Borges, secretário geral da Confederação Nacional do Comércio; dr. Manoel de Aguiar, secretário geral da Confederação Nacional do Comércio; dr. Manoel de Aguiar, secretário geral da Confederação Nacional do Comércio.

TAÇA DO MUNDO

Vendo ou alugando algumas cadeiras cativas muito bem localizadas, do lado da sombra, cobertas, Rua Evaristo da Veiga, 16 — Sala 501 — Cinelândia — Tel.: 42-1127 — Sr. Nobre.

CLINICA DE OLHOS SANTA LUZIA

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS

Oculus — Operações — Atendimento das 8 às 17 horas

AV. MEM DE SA, 41 — 1.º ANDAR — TEL. 22-3293

Para vestir todo o Rio...

Estamos liquidando

UM MILHÃO

DE

RETALHOS DE CASIMIRAS!

58 — Rua dos Andradas — 58 (Esquina de Alfândega)

BRASIL DE NORTE A SUL

re a cidade, revertendo a renda em
or do Asilo Dom Bosco. Ontem
sua empresa inaugurou a escola
sua linha Rio-Porto Alegre, en

Rio Grande do Sul
BANHA BAIXOU DE PREÇO E
SUMIU DO MERCADO
PORTO ALEGRE, 22 (ALANI) -

Minas Gerais

estaram contrários à limitação da exportação para o Rio e para São Paulo, do gado bovino. Alegam que

medida, cujo objetivo era o abastecimento de carne em Belo Horizonte, em face dos problemas de produção e transporte, resultariam, segundo os senhores, em prejuízos para o governo, em consideráveis despesas para a economia de Belo Horizonte.

DEBATE SOBRE OS PREÇOS DAS PASSAGENS DE ÔNIBUS

BELO HORIZONTE, 22 (Aspreza). Está de parabéns a Câmara Municipal, pela aprovação das emendas ao projeto de lei, referente à organização do B. O. concorrentes às passagens de bondes e ônibus, que diz: "Conceda-se 50% de abatimento, nos preços das passagens, aos estudantes em seus cursos, primário, secundário e superior, e, a passe gratuito a...

funcionários do Ministério do Trabalho, que exerçam fiscalização.

QUEM MAIS VAGÕES D
CENTRAL
BRELO HOUVE... (A s
Vários representantes
diretor de uma das
de se entender com a "S
Estrada de Ferro Central do
a fim de ver se conseguia
de vagões para transpor
o, destinado às principais zona
lação do gado. Assim, se que
problema de modo que a
necessariamente produzido, p
deste de gravidade, constituindo
ameaça para os rebanhos, notada
as represas do centro. Oeste j
do.

Goias

INTERVENÇÃO EM TROCA DE M
TRICULAS GRATUITAS
GOIÂNIA, 22 (Asapress) — Pod
os estabelecimentos de ensino
a educação de 14 a 18
antandidos pelo Estado, foram
onados pelo governo nas mesm

lanças pobres. Na cidade de Goiás, cumprindo o contrato assinado pelo governo com o Educandário Antares,

FLEXILLO A UMA ESCOLA PARA QUIAL.

GOLANIA, 22 (Asapress) — O Conselho Municipal de Golanía promulgou uma resolução concedendo 20 mil cruzeiros para a construção do "Flexillo".

destinado à Escola Paroquial de
la. O pagamento desse auxílio
será ser feito ao Conselho de

**PRORROGADA A LEI DO
SERVIÇO MILITAR
OBRIGATÓRIO**

WASHINGTON, 22 (U.F.) — O Senado aprovou, por votação nominal, a prorrogação por mais três anos da lei do serviço militar obrigatório, autorizando o presidente a convocar para as fileiras das forças armadas os homens que considerar neces-

sário, quando o Congresso não estiver reunido em sessão. E em qualquer outro caso somente

O projeto será encaminhado agora à Câmara dos Representantes. Há mais de um mês a Câmara aprovou o projeto prorrogando a lei por dois anos, porém com a estipulação de que somente o Congresso poderia ordenar a convocação.

A agência da lei atual termina à meia noite, de amanhã, desta tarde, ambas as Câmaras já haviam aprovado uma prorrogação provisória por quinze dias.

Haveria um perigo na conferência do aço do carvão

NOVA YORK, 22 (U.P.) — O "Herald Tribune", de Nova York, diz que existe o perigo na conferência visando o "pool" do aço do carvão, na Europa Ocidental.

de que as nações participam
não estejam dispostas a ce
a uma entidade conjunta os

Observando que Schuman disse que os interesses privados e os eleitos não serão tocados, o "Tribuna" indaga: "Quer isto dizer que a modernização de algumas fábricas, o fechamento de outras e a especialização de algumas em determinadas misturas serão apenas encorajados e não exigidos?"

do comércio e da utilização
produtos, o jornal pergunta:
«fluem isso dizer que não está

Quero não utilizar que essa entrada não receberia a poderosa para não vir vigor um sistema competitivo de preços?». Indaga, também, como deve ser cobertos os custos da modernização, «atingindo a produção, sobrecarregando o que o preço suportará, ou sacando o extra os proventos competitivos, implementados por contribuições pagadas da tributação geral?». E conclui: «Por muito o certo que sejam essas questões, respostas satisfatórias para o problema ser encontradas, se o princípio de direito de Schuman sobreviver perigosos.

VÁRIAS OCORRÊNCIAS

Desastre — Acidentes — Atropelamentos — Agressões — Mortos por trem — Roubos e furtos — Fuga de preso

Registraram-se ontem nesta capital, entre outras as seguintes ocorrências:

Desastre

Na avenida Caldeiras, esquina 64 da rua Santa Luzia, o carro funéreo 36-49 chocou-se violentamente com o automóvel particular 1.51.06, dirigido pelo seu proprietário Luis Gerardo, de 24 anos, morador na rua Raul Barroso, 77, casa 13. Da colisão resultou ferimento com contusão no seguinte passageiro do automóvel: Elio de Souza Silva, residente na rua Siqueira Campos, 27; Orlando Amaro da Silva, morador na rua Mupia, 254 e Valdeir Pereira Lima, domiciliado na rua Fernandes Cunha, 537.

Todos receberam curativos na Assistência e retiraram-se. A polícia do 3.º distrito tomou conhecimento do fato.

Acidentes

O padre José Rato, solteiro, de 32 anos, residente na rua Sousa Barros, 119, foi internado no Hospital de Pronto Socorro com ferimento no rosto e na cabeça, havendo suspeita de que tenha sofrido um acidente. Na rua Alameda Amoreim, um galho de uma árvore caiu, em cima, produzindo-lhe queimaduras.

Na plataforma n.º 6 da estação de D. Pedro II, um embarcador num trem de passageiros, ao descer, perdeu o equilíbrio e caiu à via-férrea. Com escoriações generalizadas, a vítima foi socorrida na Assistência. Foi encaminhado para o Hospital de Pronto Socorro, com diagnóstico de fratura do crânio. Na rua 13.º distrito.

Atropelamentos

Na avenida Atlântica, um automóvel atropelou o operário João Batista, solteiro, de 23 anos, residente na rua Visconde de Orléans, 35. Sofreu de contusão no frontal e escoriações generalizadas e foi socorrido no Hospital Miguel Couto.

Na rua da Constituição, esquina da Praça Tiradentes, um automóvel atropelou a senhora Leonora Eliza Lima, solteira, de 36 anos, residente na rua Conselheiro Autran, 1, que sofreu fratura de costelas e escoriações generalizadas. Socorrida no Posto Central de Assistência, retornou para o seu domicílio.

O menor Luis, de 11 anos, filho do sr. Luiz Dias da Silva Porto, morador na rua do Lavradio, 93, foi colido por um automóvel nas proximidades da residência. Com ferimento de uma costela e suspeita de fratura do crânio, foi encaminhado para o Hospital de Pronto Socorro.

Na avenida Presidente Vargas, esquina da rua Marques de Sapucaí, foi atropelado pelo automóvel de chapa n.º 35.10, cujo condutor não foi identificado, Luis, de 11 anos, filho de Manoel Pinho Mendes, residente na rua João Cândido, 9, que em consequência sofreu fratura de crânio, sendo internado no Hospital de Pronto Socorro. A polícia do 13.º distrito registrou o fato.



VÍTIMAS DO TRÁFEGO (MORTOS NESTE MÊS)

TOTAL de 1949	509
Total de Jan a Ab. 17	157
Total Jan a Maio 159	
JUNHO 1	3
JUNHO 2	0
JUNHO 3	2
JUNHO 4	0
JUNHO 5	0
JUNHO 6	0
JUNHO 7	0
JUNHO 8	0
JUNHO 9	0
JUNHO 10	1
JUNHO 11	1
JUNHO 12	1
JUNHO 13	1
JUNHO 14	1
JUNHO 15	0
JUNHO 16	0
JUNHO 17	1
JUNHO 18	1
JUNHO 19	1
JUNHO 20	0
JUNHO 21	0
JUNHO 22	0
JUNHO 23	2
JUNHO 24	0
JUNHO 25	0
JUNHO 26	0
JUNHO 27	0
JUNHO 28	0
JUNHO 29	0
JUNHO 30	0

Na avenida Brasil, foi atropelado por

um caminhão o ciclista Antônio de Almeida Amaro, de 41 anos, morador na rua Capitão Cruz, 445, em Cidreira. Com escoriações generalizadas, foi socorrido no Hospital Getúlio Vargas. A polícia do 21.º distrito registrou a ocorrência.

Na esquina das ruas do Catete e Santo Amaro, a motocicleta n.º 2.011, pilotada por Benedito Pacheco Neto atropelou a doméstica Cassia Paterson Sena, de 21 anos, solteira, residente na rua Xavier Passaro, 22, em Parelheiros, produzindo-lhe escoriações profundas. A vítima foi socorrida na Assistência e a motociclista foi autuada na delegacia do 4.º distrito policial.

Agressões

Paulino Domingos Ramos, casado, de 49 anos, mestre do ofício, residente na rua Joaquim Nabuco, 232, por motivo fútil foi agredido a pau pelo operário Otávio Esteves, nas obras da rua Boaventura, 22, em Parelheiros. A vítima foi socorrida na cabeça e foi socorrida pela Assistência. O agressor foi preso em flagrante.

João Santos, operário, de 35 anos, solteiro, morador no bairro da Figueira, 536, foi agredido a faca na rua Conselheiro Nogueira, 10, em Parelheiros, por um desconhecido e em consequência sofreu ferimento perfurante no abdômen. Socorrido pela Assistência, foi depois internado no Hospital de Pronto Socorro.

Mortos por trem

Na estação de Trizema, foi colido e morto pelo trem de prefixo S-53 o vendedor ambulante Antônio Cezário Lucas, de 51 anos, casado, residente na rua 13.º distrito, 10. Com guila da polícia do 13.º distrito, o cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Na estação de Banque, o menor José Dias da Silva, de 14 anos, morador na rua Solina, 16, na Vila do Vitalino, foi colido e morto por um trem elétrico. A polícia do 27.º distrito fez remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Roubos e furtos

Dulcília Maria de Sousa, empregada no apartamento n.º 336, residência do sr. Ari Pereira Brandão, estando a família ausente, recebeu um telefonema, que foi atendido por um homem, que se apresentou como o pai da vítima. O homem lhe pediu para se apresentar à casa da vítima, sob o pretexto de que ela estava doente. A vítima, ao atender a porta, foi agredida e roubada de uma bolsa contendo dinheiro e documentos. A polícia do 13.º distrito registrou o fato.

Na avenida Brasil, foi atropelado por

um caminhão o ciclista Antônio de Almeida Amaro, de 41 anos, morador na rua Capitão Cruz, 445, em Cidreira. Com escoriações generalizadas, foi socorrido no Hospital Getúlio Vargas. A polícia do 21.º distrito registrou a ocorrência.

Fuga de preso

Sandoval da Silva Vilela, de 23 anos, residente na Ladeira do Livramento, 1, que se achava recolhido ao quartel de segurança pública, fugiu por um buraco na parede e se dirigiu para a rua do Nascimento, após subtrair a guarda-civil n.º 835, evadindo-se, ganhando a avenida Rodrigues Alves. Foram tomadas providências para a sua captura.

O bote virou com seis pessoas a bordo

No Posto Central de Assistência foram socorridos dois marinheiros, Carlos e Luiz César, comandante do navio da esquadra da Marinha, solteiros, de 28 anos, residente na rua Visconde de Albuquerque, 10, em Parelheiros. Ambos foram socorridos na cabeça e no peito, após serem atingidos por uma bala de revólver disparada por um desconhecido. A polícia do 13.º distrito registrou o fato.

Com a Secretaria Geral de Educação e Cultura

28.039 PREPARO DE BALÕES PARA ESCOLAS PÚBLICAS. — O Secretário de Educação e Cultura, Dr. Carlos de Almeida, anunciou que, em consequência da falta de balões para as escolas públicas, foram adquiridos 28.039 balões, que serão distribuídos para as escolas públicas. A distribuição será feita em duas etapas, a primeira para as escolas de ensino primário e a segunda para as escolas de ensino secundário.

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

NENHUMA DECISÃO AINDA SOBRE A MODIFICAÇÃO DO RELATÓRIO DO SENADOR GILLETTE

Declarou uma fonte autorizada que a sub-comissão de Agricultura reunir-se-á, a portas fechadas, em data ainda não fixada

Irá discutir uma eventual revisão do documento do parlamentar americano sobre os preços do café

WASHINGTON, 22 (Anita de Calers, da France Presse) — Os meios chegados à sub-comissão Agrícola, presidida pelo senador Gillette, informaram a France Presse que nenhuma decisão foi ainda tomada por esta sub-comissão, a respeito da modificação do relatório sobre os preços do café, que provocou indignação nos representantes dos países produtores de café.

Fonte autorizada declarou que a sub-comissão de Agricultura e Florestas se reunirá, a portas fechadas, em data ainda não fixada, para discutir uma eventual revisão do relatório em questão.

Os meios interessados desta capital acreditam, porém, saber que uma modificação no relatório do café não se aplicará unicamente aos termos do relatório que foram considerados injuriosos na América Latina, mas igualmente à questão do mesmo.

Estes meios afirmam, com efeito, a eliminação de algumas das recomendações do relatório, notadamente aquela que pede que um representante do Departamento de Justiça norte-americano assista, de agora em diante, às reuniões da Comissão do Café da OEA e da que propõe que o governo dos Estados Unidos ajude ao Brasil e a Colômbia a modificar o câmbio do cruzeiro e do peso, respectivamente.

As declarações feitas pelo secretário de Estado, adjunto Edward G. Miller, perante a comissão de Agricultura e Florestas do Senado, foram recebidas com grande satisfação pelos meios latino-americanos desta capital. Os meios afirmam que a sub-comissão poderá subsistir de agora em diante na América Latina sobre a atitude do governo dos Estados Unidos com relação aos países produtores de café, declarou a este respeito um diplomata de um destes países.

Os meios interessados desta capital acreditam, porém, saber que uma modificação no relatório do café não se aplicará unicamente aos termos do relatório que foram considerados injuriosos na América Latina, mas igualmente à questão do mesmo.

Estes meios afirmam, com efeito, a eliminação de algumas das recomendações do relatório, notadamente aquela que pede que um representante do Departamento de Justiça norte-americano assista, de agora em diante, às reuniões da Comissão do Café da OEA e da que propõe que o governo dos Estados Unidos ajude ao Brasil e a Colômbia a modificar o câmbio do cruzeiro e do peso, respectivamente.

As declarações feitas pelo secretário de Estado, adjunto Edward G. Miller, perante a comissão de Agricultura e Florestas do Senado, foram recebidas com grande satisfação pelos meios latino-americanos desta capital. Os meios afirmam que a sub-comissão poderá subsistir de agora em diante na América Latina sobre a atitude do governo dos Estados Unidos com relação aos países produtores de café, declarou a este respeito um diplomata de um destes países.

Sobre a queixa n.º 28.032

Com referência à reclamação número 28.032, publicada nesta seção do dia 18 de corrente, obtivemos informações de que a sub-comissão de Agricultura e Florestas do Senado, em consequência da falta de balões para as escolas públicas, foram adquiridos 28.039 balões, que serão distribuídos para as escolas públicas. A distribuição será feita em duas etapas, a primeira para as escolas de ensino primário e a segunda para as escolas de ensino secundário.

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Com a direção da Creche Visconde de S. Francisco

28.040 RECURSO DO MÉDICO EXAMINAR A CRIANÇA ENFERMA. — Está em nossa redação a ar-

Usinas de energia atômica na Grã-Bretanha

Dentro de dez anos a realidade desse importante cometimento científico, para o emprego nas indústrias

WASHINGTON, 22 (De Robert Muesel, correspondente da United Press) — Um homem de ciência britânico predisse que a Grã-Bretanha terá, dentro de 10 anos, usinas de energia atômica para a propulsão de navios.

Essa predição foi feita por J. Dymond, chefe da Divisão de Investigações Atômicas de Harwell, durante uma excursão de 98 jornalistas britânicos e estrangeiros a esse centro de pesquisas científicas.

Os laboratórios de Harwell, construídos ao custo de 50 milhões de libras esterlinas, equivalente a 140 milhões de dólares — figuram entre os mais avançados do mundo.

Diamond declarou que o governo britânico estudou desde agora o uso de centrais de energia atômica para a propulsão de navios, e acrescentou que acredita que "alguma espécie de usina para esse fim esteja em funcionamento dentro de dez anos". Os mais destacados homens de ciência britânicos, dedicados aos estudos atômicos, declararam depois de quatro anos de investigações, obtiveram-se notáveis progressos quanto ao problema de dominar a energia atômica para seu emprego nas indústrias.

Sir John Cockcroft, diretor dos Laboratórios de Física Nuclear de Harwell, declarou que a natureza que já foi apresentada ao governo um programa concreto para a construção de usinas experimentais de energia atômica. Entretanto, Sir John e outros cientistas advertiram que a construção de usinas atômicas jamais substituirá o carvão e o petróleo, assim como outros combustíveis.

Segundo a opinião destes meios especializados, este artigo constituiria o ponto de partida de uma verdadeira campanha de auto-crítica da ciência soviética. Por outro lado, os especialistas americanos acreditam que o próprio Stalin constitua em grande parte a causa do mal. Estes meios afirmam que a condenação, pelo Partido Bolchevique, do economista Varga, condenação aprovada pelo marcial, Varga afirmara que a experiência de Roosevelt demonstrava que o mundo capitalista podia prolongar sua existência.

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

VIDA BANCÁRIA

Mercado Cambial

O Banco do Brasil afirmou, ontem, que o câmbio das moedas estrangeiras, em relação ao dólar, está em níveis satisfatórios.

Moeda	Valor
Dólar, à vista	18,72
Libra	34,10
Francos suíços	3,385
Francos alemães	1,046
Francos franceses	0,0565
Paio austríaco	2,366
Paio dinamarquês	0,3120
Paio português	1,26
Paio sueco	0,0572
Paio tcheco	2,978
Paio dinamarquês	2,733
Paio tcheco	0,374
Paio tcheco	0,374
Paio tcheco	0,374

RESENHA DOS MERCADOS

A Bolsa de Valores trabalhou, ontem, em condições atípicas, verificando-se negociações apressadas, mas não excessivas. O Banco do Brasil afirmou, em seguida, que o câmbio das moedas estrangeiras, em relação ao dólar, está em níveis satisfatórios.

MERCADOS DIVERSOS

Café

Item	Valor
Tipos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100	...

CÂMBIO

Taxas de câmbio, à vista no Banco do Brasil:

Moeda	Valor
Dólar	18,72
Libra	34,10
Francos suíços	3,385
Francos alemães	1,046
Francos franceses	0,0565
Paio austríaco	2,366
Paio dinamarquês	0,3120
Paio português	1,26
Paio sueco	0,0572
Paio tcheco	2,978
Paio dinamarquês	2,733
Paio tcheco	0,374
Paio tcheco	0,374
Paio tcheco	0,374

INSTITUTO DOS BANCÁRIOS

MOVIMENTO DO DIA 21 DE CORRENTE:

ASSISTÊNCIA MÉDICA: 37 exames de laboratório, 10 exames de raios X, 8 internações hospitalares, 26 tratamentos especializados, 28 inspeções de saúde.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O Banco do Comércio S. A. pagou, ontem, a todos os seus auxiliares o aumento correspondente ao acordo firmado entre os Sindicatos e o Banco de Bancários, em 25 de março último.

PARQUE DOM BOSCO

O melhor loteamento servido pela estrada Rio-São Paulo a minutos de Campo Grande.

TERRENS E CHACARAS

No Distrito Federal, com água, luz, esgoto, arborização completa, a começar de Cr\$ 25.000,00. No Estado do Rio: com luz e força, arborizadas, cobertas de terra, em lugares agradáveis e com água, a começar de Cr\$ 9.000,00.

ARRECAÇÃO

Receita Federal:

Item	Valor
Receita Federal	10.767.267,50
Receita Estadual	...
Receita Municipal	...

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LISTA DE TÍTULOS BRASILEIROS:

Título	Valor
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas:

Navio	Procedência	Ent.	Saídas	Destino	Tela.
...	...	...	...	...	...

ALGODÃO

Entradas:

Item	Valor
...	...

CAÇA

Entradas:

Item	Valor
...	...

TRIGO

Entradas:

Item	Valor
...	...

GENÉROS

Entradas:

Item	Valor
...	...

ACÚCAR

Entradas:

Item	Valor
...	...

RECEITA FEDERAL

Receita Federal:

Item	Valor
Receita Federal	10.767.267,50
Receita Estadual	...
Receita Municipal	...

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LISTA DE TÍTULOS BRASILEIROS:

Título	Valor
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas:

Navio	Procedência	Ent.	Saídas	Destino	Tela.
...	...	...	...	...	...

ALGODÃO

Entradas:

Item	Valor
...	...

CAÇA

Entradas:

Item	Valor
...	...

TRIGO

Entradas:

Item	Valor
...	...

GENÉROS

Entradas:

Item	Valor
...	...

ACÚCAR

Entradas:

Item	Valor
...	...

RECEITA FEDERAL

Receita Federal:

Item	Valor
Receita Federal	10.767.267,50
Receita Estadual	...
Receita Municipal	...

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LISTA DE TÍTULOS BRASILEIROS:

Título	Valor
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas:

Navio	Procedência	Ent.	Saídas	Destino	Tela.
...	...	...	...	...	...

ALGODÃO

Entradas:

Item	Valor
...	...

CAÇA

Entradas:

Item	Valor
...	...

TRIGO

Entradas:

Item	Valor
...	...

GENÉROS

Entradas:

Item	Valor
...	...

ACÚCAR

Entradas:

Item	Valor
...	...

RECEITA FEDERAL

Receita Federal:

Item	Valor
Receita Federal	10.767.267,50
Receita Estadual	...
Receita Municipal	...

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LISTA DE TÍTULOS BRASILEIROS:

Título	Valor
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas:

Navio	Procedência	Ent.	Saídas	Destino	Tela.
...	...	...	...	...	...

ALGODÃO

Entradas:

Item	Valor
...	...

CAÇA

Entradas:

Item	Valor
...	...

TRIGO

Entradas:

Item	Valor
...	...

GENÉROS

Entradas:

Item	Valor
...	...

ACÚCAR

Entradas:

Item	Valor
...	...

RECEITA FEDERAL

Receita Federal:

Item	Valor
Receita Federal	10.767.267,50
Receita Estadual	...
Receita Municipal	...

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LISTA DE TÍTULOS BRASILEIROS:

Título	Valor
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas:

Navio	Procedência	Ent.	Saídas	Destino	Tela.
...	...	...	...	...	...

ALGODÃO

Entradas:

Item	Valor
...	...

CAÇA

Entradas:

Item	Valor
...	...

TRIGO

Entradas:

Item	Valor
...	...

GENÉROS

Entradas:

Item	Valor
...	...

ACÚCAR

Entradas:

Item	Valor
...	...

RECEITA FEDERAL

Receita Federal:

Item	Valor
Receita Federal	10.767.267,50
Receita Estadual	...
Receita Municipal	...

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LISTA DE TÍTULOS BRASILEIROS:

Título	Valor
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas:

Navio	Procedência	Ent.	Saídas	Destino	Tela.
...	...	...	...	...	...

ALGODÃO

Entradas:

Item	Valor
...	...

CAÇA

Entradas:

Item	Valor
...	...

TRIGO

Entradas:

Item	Valor
...	...

GENÉROS

Entradas:

Item	Valor
...	...

ACÚCAR

Entradas:

Item	Valor
...	...

RECEITA FEDERAL

Receita Federal:

Item	Valor
Receita Federal	10.767.267,50
Receita Estadual	...
Receita Municipal	...

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LISTA DE TÍTULOS BRASILEIROS:

Título	Valor
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas:

Navio	Procedência	Ent.	Saídas	Destino	Tela.
...	...	...	...	...	...

ALGODÃO

Entradas:

Item	Valor
...	...

CAÇA

Entradas:

Item	Valor
...	...

TRIGO

Entradas:

Item	Valor
...	...

GENÉROS

Entradas:

Item	Valor
...	...

ACÚCAR

Entradas:

Item	Valor
...	...

RECEITA FEDERAL

Receita Federal:

Item	Valor
Receita Federal	10.767.267,50
Receita Estadual	...
Receita Municipal	...

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LISTA DE TÍTULOS BRASILEIROS:

Título	Valor
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00
Novo Funding 1914	80,00

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas:

Navio	Procedência	Ent.	Saídas	Destino	Tela.
...	...	...	...	...	...

ALGODÃO

Entradas:

Item	Valor
...	...

CAÇA

Entradas:

Item	Valor
...	...

TRIGO

Entradas:

Item	Valor
...	...

GENÉROS

Entradas:

Item	Valor
...	...

ACÚCAR

Entradas:

Item	Valor
...	...

